

Serei feliz se... aprender a construir a paz

"Felizes os construtores de paz,
porque serão chamados
filhos de Deus" (Mt 5,9)



Objetivo

Reconhecer as situações quotidianas nas quais é possível construir a paz como indivíduos, e comprometer-se pessoalmente.



Como foi?

No início há uma fase de acolhimento, onde é importante deixar espaço para o diálogo e a comunicação daquilo que todos vivenciaram, a experiência adquirida e as dificuldades encontradas. Acolher significa fazer com que todos se sintam bem-vindos e à vontade: a criatividade nos ajudará a encontrar formas adequadas. Nós também podemos lembrar os objetivos que nos propusemos na última reunião: "Como foi?"



Atividade inicial

AS SETE PALAVRAS DA PAZ

DURAÇÃO: 10/20 minutos.

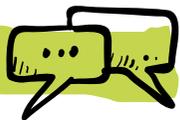
MATERIAIS: Papel e caneta para os participantes, cartazes, canetas coloridas

PROCEDIMENTO: em poucos minutos todos os participantes devem escrever num papel sete palavras que consideram mais importantes para construir a paz. Depois se formam alguns pares e cada par deve encontrar em dois minutos um acordo sobre a escolha das sete palavras. Os participantes não devem renunciar imediatamente às próprias ideias, mas aceitar também aquelas dos outros quando as convicções deles forem convincentes. O passo sucessivo é formar quartetos (dois pares) que, por sua vez, devem se colocar de acordo sobre sete palavras. Prossegue-se assim até o momento em que os participantes se dividem em dois grupos: neste ponto devem buscar um acordo global para obter sete palavras da paz válidas para o grupo inteiro.

NOTA: devem ser palavras e não frases. No final, as sete palavras escolhidas pelo grupo podem ser escritas como um manifesto em um cartaz.

CONCLUSÃO: propiciar um diálogo entre os participantes através de algumas perguntas orientativas. Alguns exemplos:

- Qual foi a atitude necessária para se colocar de acordo com os outros?
- Aprendemos alguma coisa com este exercício que pode nos ajudar também nas situações diárias?
- Em quais situações pessoais de todos os dias podemos ser construtores de paz na escola, na família, no bairro, na cidade?

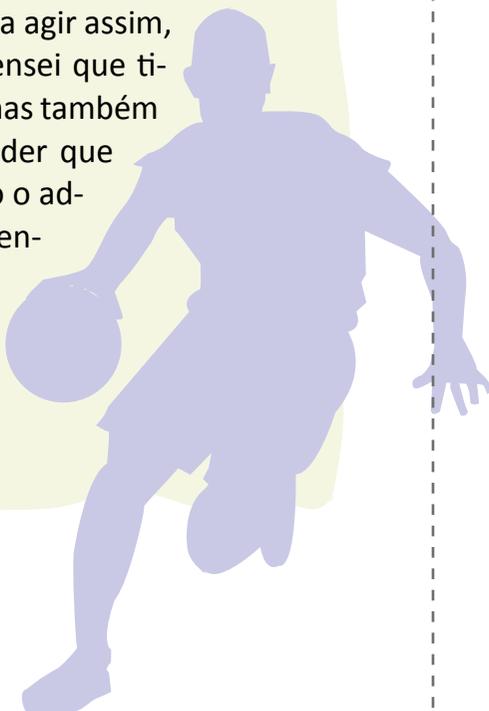


Vivemos assim

Jogo em um time de basquete. Muitas vezes percebo que o esporte, por causa da exasperação da competitividade, pode se transformar em uma espécie de guerra, onde só conta vencer, de qualquer forma e por qualquer meio. Há algum tempo, durante um jogo, o adversário que eu estava marcando era maior do que eu e usava muito o contato físico. Num certo ponto cometi uma falta e ele caiu no chão. Não foi nada sério, mas me aproximei dele e o ajudei a se levantar.

Então aconteceu uma coisa estranha: o meu treinador, que estava no banco, ficou com raiva porque eu tinha ajudado um adversário. Segundo a sua filosofia, eu não devia agir assim, porque é meu inimigo. Eu pensei que tinha que amar esse menino, mas também o treinador, fazendo-o entender que é possível ganhar respeitando o adversário. A partir desse momento decidi disputar os jogos como se jogasse com Jesus: eu contra Jesus e com Ele.

(A. – Roma)



Tanto o meu pai quanto eu temos um caráter forte e muitas vezes brigamos. Quando ele era mais jovem, fez uma forte experiência como gen, mas também teve uma vida muito difícil, e algumas situações que viveu no passado ainda têm um grande impacto sobre ele. Isto repercutiu negativamente na nossa família e em nosso relacionamento. Brigamos muito, não nos damos bem e às vezes dizemos coisas que não deveríamos dizer.

Meu pai é uma boa pessoa, nos ama com todo o seu coração e faria qualquer coisa para sermos felizes, mas quando bebe fica diferente, e é até mesmo difícil olhar nos seus olhos. Esta é uma grande dor.

Como sou a filha mais velha, eu vivi mais tempo com ele e precisei de muito tempo para descobrir como amar, como ir além de tudo. Uma vez, depois de uma briga de família muito difícil, eu aprendi que **nunca devo julgar o outro**, não sabemos o que ele viveu e por que

se comporta assim. Talvez eu, na sua situação, teria agido ainda pior. Lembrou-me disso muitas vezes e assim é mais fácil entender as ações dos outros. **Rezar e amar com todo seu coração: esta é a coisa mais difícil, mas também a mais bela que podemos fazer por alguém!** Talvez meu pai não mude, mas vou amá-lo sempre, todos nós o amaremos sempre! Experimentem, vocês vão descobrir que vale a pena. Devemos somente amar.

(A. – Sudeste Europeu)



Em profundidade

«ACIONAR A CARIDADE»



*Chiara Lubich, Congresso gen 3,
As bem-aventuranças, 20 de junho de 1975*

Quando Jesus nasceu, os anjos cantavam: “Paz na terra aos homens de boa vontade”. Quando Jesus mandou os discípulos a pregar no mundo inteiro, comandou que anunciassem a paz. Certo, porque Jesus veio justamente trazer a paz entre os homens e Deus, que foi rompida com o pecado original, veio para construir a paz dos homens entre si, porque nos ensinou a amarmos uns aos outros como Ele nos amou. Jesus chama de bem-aventurados aqueles que estão em paz com Deus, passando do “homem velho” ao “homem novo” e se colocam a seu lado para difundir o

perdão e o amor onde houver a discórdia.

Os gen sabem que Jesus deseja a paz entre todos os homens, aliás, que Ele quer que sejamos uma coisa só. Então, quem mais do que um gen pode ser um construtor de paz ali onde se encontra? Quando dois colegas brigam, quando duas famílias deixam de se falar, eles encontram uma desculpa para acionar a caridade. Você entendem bem, gen, que adolescentes que se comportam assim, como pequenos Jesus, só podem ser chamados pelo Pai Celeste de “Filhos de Deus” com imenso amor. 💡

*Nota: No site
<http://assistentigen3.focolare.org>
está disponível também o vídeo*



MANTER A FAMÍLIA UNIDA

Diante das crises familiares, quando existem desentendimentos entre os nossos pais, o que podemos fazer para que volte a unidade na nossa família?



Santiago – Uruguai

Eu diria que vocês, com a força que têm, com o Ideal que vivem, devem tentar de tudo para manter a família unida.

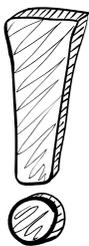
Então, o que devem fazer? No momento oportuno, peguem o papai e comecem a elogiar as suas belas qualidades, que serão muitas. Depois comecem a elogiar aquelas da mãe e digam: “Papai, mamãe é tão boa! É tão paciente. Ela prepara sempre bons pratos! Você não acha que mamãe...?”. E em outro momento peguem a mãe e digam: “Mãezinha, a senhora é tão boa, é tão paciente. Também o papai tem ótimas qualidades. Você notou como ele faz o que você quer de vez em quando? Recome-

cem a amar-se, porque nós precisamos de vocês”.

Vocês devem dizer isso aos seus pais. E jamais percam a esperança. Recomecem sempre até que eles sintam que vocês precisam muito deles.

Naturalmente, a jogada principal é aquela de fazê-los conhecer o nosso Movimento do qual, como vocês sabem, participam os adultos, as famílias, os casais, etc. Essa seria a melhor jogada. Vocês sabem que muitas famílias se recompõem depois de terem conhecido a nossa espiritualidade. 💡

*Chiara Lubich, Palaghiaccio
de Marino (Rm), 10.5.1997
Supercongresso gen 3 – n°4*



Vou tentar!

A paz não é apenas ausência de guerra, ou ficar tranquilos, ou não ter inimigos, é algo mais profundo. Vamos considerar algumas situações nas quais podemos ser construtores e embaixadores de paz no próximo período, e agir em conformidade. Alguns exemplos:

- Vou me reconciliar com alguém com quem tive algumas divergências
- Vamos envolver os amigos e colegas de escola para fotografar todo gesto de paz que vemos ao nosso redor. Poderemos mostrar nas redes sociais que a paz, ao contrário do que se pensa, não é apenas um sonho mas que, entre nós, já é uma realidade, basta apenas colaborarmos com ela.



Em que ponto estamos?

Para **alcançar um objetivo** é preciso praticar todos os dias e tomar nota das mudanças positivas e das dificuldades encontradas. Isso nos ajudará até a próxima reunião, quando dedicaremos um momento para a troca de experiências.

Em quais situações tentei ser um construtor de paz?

Percebi algum conflito?

Gestos, atitudes, ações concretas que fiz para resolvê-lo.

Percebi alguma mudança?

Para o assistente



Avaliação depois do encontro

- As atividades propostas aumentaram o interesse dos adolescentes em relação a esta bem-aventurança?
- Surgiu dos gen 3 um âmbito particular, onde eles sentem que é difícil realizar a justiça?
- Que compromisso assumiram para vivê-la? Ter em vista acompanhá-los e apoiá-los até a próxima reunião neste propósito assumido.
- Considero o assunto encerrado ou falta ainda alguma coisa a ser abordada na próxima reunião?
- Surgiram dificuldades? O que é importante considerar para melhorar da próxima vez?